

As melhores coisas do mundo: um olhar sobre a adolescência a partir do cinema na perspectiva da teologia prática e da psicologia

As melhores coisas do mundo: a look at adolescence from the cinema in the perspective of practical theology and psychology

Júlio César Adam¹

Clairton Puntel²

RESUMO

O objetivo deste estudo é refletir sobre a adolescência e a juventude no Brasil a partir da descrição de um produto da cultura pop, o filme “As melhores coisas do mundo”, de Laís Bondansky. O filme direciona o nosso olhar e fornece os temas a partir dos quais analisaremos a adolescência e a juventude como espelhos da cultura e da sociedade. Nosso ponto de vista, por outro lado, não é neutro. Toma-se duas perspectivas bem específicas: uma é da psicologia cognitivo comportamental de terceira onda, dando especial atenção às crenças e o papel do mindfulness focando em um estado de atenção plena no momento presente e de aceitação e abertura a novas experiências e a outra é da teologia prática, especificamente olhando o papel da espiritualidade subentendida e sutil na cultura, a hermenêutica da religião vivida. Os resultados desse estudo

¹ Júlio César Adam é professor adjunto de Teologia Prática, na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS, Brasil. Possui graduação em Teologia pela Escola Superior de Teologia (Faculdades EST – 1996) e doutorado em Teologia pela Universidade de Hamburgo, Alemanha (2004).

² Clairton Puntel é Mestrando e bolsista Capes do curso de Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE. Psicólogo Clínico com Ênfase na Terapia Cognitivo-Comportamental e Psicólogo Social na Organização da Sociedade Civil Instituto Educacional Espírita – IEDE (São Leopoldo/RS).

serão, portanto, interpretações a respeito da adolescência e da juventude, suas potencialidades e vulnerabilidades, que possam subsidiar tanto a psicologia quanto a teologia prática, bem como áreas afins.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescência; Cinema; Brasil; Psicologia Cognitivo Comportamental; Teologia Prática

ABSTRACT

The aim of this study is to reflect on adolescence and youth in Brazil from the description of a product of pop culture, the film “The best things in the world”, by Laís Bondansky. The film directs our eyes and provides the themes from which we will analyze adolescence and youth as mirrors of culture and society. Our point of view, on the other hand, is not neutral. Two very specific perspectives are taken: one is of third wave cognitive behavioral psychology, paying special attention to beliefs and the role of mindfulness focusing on a state of mindfulness in the present moment and acceptance and openness to new experiences and the other is practical theology, specifically looking at the role of underlying and subtle spirituality in culture, the hermeneutics of lived religion. The results of this study will, therefore, be interpretations regarding adolescence and youth, their potential and vulnerabilities, which can subsidize both psychology and practical theology, as well as related areas.

KEYWORDS

Adolescence; Movie; Brazil; Cognitive Behavioral Psychology; Practical Theology

Introdução

A ideia desse artigo surgiu na aula do Mestrado Profissional da Faculdade EST, em 2020, em um componente que refletia sobre a adolescência e a juventude e seus significados no contexto atual. Numa das sessões, assistiu-se o filme “As melhores coisas do mundo” de Laís Bondansky, como um retrato de adolescentes e jovens brasileiros de hoje.

O filme serviu como uma forma de contextualizar – dar rosto e enredo – às leituras e discussões feitas ao longo do curso. Os autores desse texto, juntamente com o grupo de estudantes, buscaram fazer o que aqui está sistematizado, ou seja, analisar a adolescência e a juventude a partir de um produto da cultura pop. O foco principal do estudo é a adolescência como período biológico, psicológico e social³ e que inclui aspectos daquilo que se entende como juventude. Nesse olhar da adolescência a partir do filme, deram-se enfoques tanto da teologia prática quanto da psicologia.

A análise do filme é feita aqui a partir dessas duas perspectivas. A primeira delas é a Psicologia, mais especificamente a Psicologia Cognitivo-Comportamental (TCC). A TCC é uma linha da psicologia que integra conceitos do behaviorismo radical e teorias cognitivas. Esta entende que o processamento e interpretações que o sujeito faz dos fatos e das situações, muitas vezes de forma distorcida e rígida, é o que gera sofrimento.⁴ Ao longo dos anos foram surgindo novas abordagens dentro da TCC, uma delas é a baseada em mindfulness. O termo mindfulness é definido como uma prática de concentração e atenção no momento presente, com aceitação e abertura a experiências.⁵ Inicialmente relacionado às práticas meditativas orientais religiosas na Índia, em meados dos anos 60 o mindfulness começou a ser pesquisado dentro do contexto acadêmico da psicologia ocidental.⁶ Jon Kabat Zin⁷ e Ellen Langer⁸ introduziram o conceito através de suas pesquisas experimentais, tendo como objetivo

³ CERQUEIRA-SANTOS, Elder; MELO NETO, Othon Cardoso de; KOLLER, Sílvia H. Adolescentes e adolescências. In: HABIGZANG, Luísa F.; DINIZ, Eva; KOLLER, Sílvia H. (Org.). *Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 17s.

⁴ BECK J.S. *Terapia cognitiva: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

⁵ BISHOP, S. R.; LAU, M.; SHAPIRO, S.; CARLSON, L.; ANDERSON, N. D.; CARMODY, J.; et al. Mindfulness: a proposed operational definition. *Clinical Psychology: science and practice*, v. 11, n. 3, p. 230-241, 2004.

⁶ MENEZES, C. B.; DELL'AGLIO, D. D. Os efeitos da meditação à luz da investigação científica em Psicologia: revisão de literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 29, n. 2, p. 276-289, 2009.

⁷ KABAT-ZINN, J. An outpatient program in behavioral medicine for chronic pain patients based on the practice of Mindfulness Meditation. *General Hospital Psychiatry*, v. 4, p. 33-47, 1982.

⁸ LANDER E. J. *Mindfulness*. Boston; Philadelphia: Da Capo Press; Addison-Wesley Publishing Company, 1989.

o desenvolvimento de intervenções baseadas em evidências com ênfase na prática de meditação do tipo mindfulness. Atualmente pesquisadores relacionam o mindfulness a processos cognitivos, a autorregulação da atenção mantida nas experiências e também a processos emocionais, a adição de uma postura de curiosidade, abertura e aceitação às experiências no momento presente.⁹

A TCC baseada em mindfulness será utilizada neste artigo para agregar na elaboração da análise dos dilemas pessoais e sociais em que personagens adolescentes e jovens experimentam no decorrer de suas relações, em seus respectivos contextos. Com isso, também pretendemos apontar o quão difícil e sofrido são as situações onde é mantida uma postura cognitiva comportamental rígida e inflexível, uma vez que os personagens se apegam a experiências do passado ou ativam pensamentos distorcidos voltados ao futuro e, portanto, perdem sua “âncora” no momento presente, fazendo com que se “atrapalhem” de forma negativa com seus sentimentos e tornem difícil a interação com o meio.

A segunda perspectiva é a hermenêutica da religião vivida, como uma hermenêutica utilizada na Teologia Prática.¹⁰ A Teologia Prática é uma disciplina da Teologia que se ocupa de refletir teologicamente a prática da religião. Tradicionalmente essa reflexão teve como objeto principal a prática religiosa das comunidades de fé. Nas últimas décadas, porém, a Teologia Prática tem se ocupado também das práticas e vivências teológicas que acontecem fora da esfera religiosa tradicional e institucional, ou seja, fora das comunidades de fé ou de uma confessionalidade. Passa-se a levar em conta que a experiência religiosa e espiritual não está atrelada às instituições e matrizes religiosas apenas, mas como algo da dimensão humana, algo que faz parte da realidade, da vida cotidiana, da cultura e da cultura pop. A leitura dessas manifestações é chamada de hermenêutica religião vivida.¹¹ Por isso, produtos como o

⁹ HIRAYAMA, M. S. et al. A percepção de comportamentos relacionados à atenção plena e a versão brasileira do Freiburg Mindfulness Inventory. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3899-3914, Sept. 2014.

¹⁰ ADAM, Júlio César. Religião vivida e teologia prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 51, p. 311-328, 2019.

¹¹ GANZEVOORT, R. Ruard. Encruzilhadas do caminho no rastro do sagrado. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo, v. 49, n. 2, jul.-dez. 2009. p. 317-343.

cinema acabam se tornando espaços ricos para entender esse religioso vivido. A hermenêutica da religião vivida busca, pois, ler o religioso presente no cinema, como uma forma de refletir sobre a espiritualidade humana de forma constitutiva e ampla. Isso é o que será feito nesse artigo: ler e interpretar formas de religião vivida presentes nas adolescências e juventudes do filme.

O artigo está dividido da seguinte forma: num primeiro momento apresenta-se o filme “As melhores coisas do mundo”, detalhando os métodos usados de descrição densa e fenomenológica do enredo. Num segundo momento, trabalha-se a análise de determinados temas ressaltados na narrativa, como a descrição da adolescência e da juventude no filme, as relações interpessoais, as configurações familiares, o papel da escola e da amizade. Por fim, na última parte, apresentaremos conclusões sobre a análise feita, buscando sobretudo abordar questões analisadas a partir da TCC, do mindfulness e da Teologia prática e, ao mesmo tempo, apresentando desafios à psicologia e à teologia prática, em nosso contexto.

1. O filme “As melhores coisas do mundo”

1.1 Informações sobre o filme

O filme “As melhores coisas do mundo” é um produto da cultura pop.

[...] o que chamamos de pop consiste numa larga margem de processos que permitem o trânsito e a reciclagem entre registros culturais diversos e mútuas apropriações entre culturas massificadas e cultura mais restritas (ditas “de elite”, “populares”, “étnicas”, etc.). Intersubjetivamente falando, o pop seria uma prática cultural caracterizada pela presença de marcadores culturais dentre os quais alguns dominantes e que se situam nesse espectro de temporalidade afeita ao cotidiano.¹²

¹² CASTRO, Fábio Fonseca de. Temporalidade e quotidianidade do pop. In: SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério. (Org.). *Cultura Pop*. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2015. p. 38

Filmes são, portanto, espelhos do nosso tempo e do nosso espaço, são retratos do cotidiano.¹³ Esse filme, por isso, permite olhar muito de perto as adolescências¹⁴ e, ao mesmo tempo, a partir delas olhar nosso contexto social, cultural, psicológico e teológico, considerando o que Calligaris, quando fala da adolescência, chama ideal cultural¹⁵ e o que Kehl, quando trata a juventude, nomeia como sintoma da cultura.¹⁶

Analisar filmes, ao mesmo tempo que é a prática comum de todo e qualquer espectador, é sempre um desafio. Transpor o filme como recurso para a reflexão acadêmica se depara com vários obstáculos. O texto fílmico é “impossível de se encontrar”, ou seja, ele não é citável.¹⁷ Por isso é importante seguir certos critérios metodológicos. Tomar-se-á como método para tal análise nesse artigo parte da proposta de Vanoye e Goliot-Lété,¹⁸ de Gutmann¹⁹ e de Geertz.²⁰ Ambas propostas metodológicas defendem a descrição densa e detalhada do enredo, mas também aos planos de tomadas, os cenários, as sequências, sons e imagens. Devido à limitação desse estudo, a descrição detalhada do enredo será majoritariamente considerada.

O filme “As melhores coisas do mundo” foi dirigido pela paulistana Laís Bodansky, em 2010.²¹ A diretora é conhecida pelo filme *Bicho de sete cabeças* (2001), condecorado com vários prêmios. Além disso, dirigiu os filmes *Cartão Vermelho* (1994) e *Chega de Saudade* (2007). Segundo a crítica, Bodansky

¹³ ADAM, Júlio César. Teologia em movimento: perspectivas da teologia prática como hermenêutica da religião vivida a partir do cinema brasileiro. *NUMEN: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião, Juíz de Fora*, v. 21, 2018. p. 119s.

¹⁴ CERQUEIRA-SANTOS; MELO NETO; KOLLER, 2014, p. 17.

¹⁵ CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009. p. 56ss.

¹⁶ KEHL, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. In: NOVAES, Regina; VANUCHI, Paulo. (Org.). *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 89ss.

¹⁷ VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papirus, 1994. p. 10.

¹⁸ VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 1994. p. 40ss.

¹⁹ GUTMANN, Hans-Martin. Theologische Hermeneutik populärer Kultur – phänomenologisch. In: KUNSTMANN, Joachim; REUTER, Ingo. (Ed.). *Sinnspiegel: theologische Hermeneutik populärer Kultur*. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2009. p. 47ss.

²⁰ GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro : LTC, 1989. p. 13ss.

²¹ BODANSKY, Laís. *As melhores coisas do mundo*, Brasil, 2010.

[...] retoma o universo jovem visto em *Bicho de Sete Cabeças*, que marcou sua estreia em longa-metragem. Só que desta vez a intensidade é distribuída em vários dramas menores – mas não por isso menos interessantes. É um filme mais maduro, mesmo que isso possa soar contraditório, visto o tema em debate. E também mais acessível.²²

O filme é baseado na série de livros *Mano*, de Gilberto Dimenstein e Heloísa Prieto.²³ As melhores coisas do mundo toma o ponto de vista do adolescente Mano (Hermano), 15 anos, quem atravessa uma série de crises típicas da adolescência de classe média de hoje, no Brasil. Os pais estão se separando; o pai inicia uma nova relação assumindo-se homossexual; o irmão mais velho está envolvido com uma paixão não correspondida. Mano está descobrindo como ser adolescente entre relações amorosas, sexuais e de amizade, escolhas profissionais, além dos dilemas existentes na escola como zoação, bullying e cyberbullying, preconceitos, futilidade e a relativização de valores como a fidelidade. “Tudo embalado por um ritmo bastante dinâmico, com uma trilha sonora envolvente e um texto absurdamente fluente e naturalista.”²⁴

Bodansky trabalha com o roteirista Luis Bolognesi na produção do filme. Os dois

[...] visitaram diversas escolas da rede particular de São Paulo para melhor entendê-los, descobrir como falam, se comunicam, se relacionam. O melhor é que tudo isso é possível ser visto na tela, como se o espectador fosse mais um da turma. Dessa forma, tudo soa ainda mais verdadeiro.²⁵

²² MILANI, Pablo. Crítica. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/as-melhores-coisas-do-mundo/critica/> Acesso em 19 de março de 2020.

²³ Trata-se de uma série de livros para o público adolescente, como *Mano descobre a solidariedade*, *Mano descobre a diferença*, *Mano descobre a confiança*, *Mano descobre a liberdade*, editados pela Ática, na primeira e segunda década dos anos 2000.

²⁴ MILANI, Pablo. Crítica. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/as-melhores-coisas-do-mundo/critica/> Acesso em 19 de março de 2020.

²⁵ MILANI, Pablo. Crítica. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/as-melhores-coisas-do-mundo/critica/> Acesso em 19 de março de 2020.

Outro dado relevante é o elenco qualificado do filme, contando com Francisco Miguez (Mano), Fiuk (Pedro), Denise Fraga (Camila), Zé Carlos Machado (Horácio), Paulo Vilhena (Marcelo) e Caio Blat (Artur).

A metodologia usada para a descrição do filme será uma combinação da descrição densa de Geertz²⁶, da descrição fenomenológica de Gutmann²⁷, com elementos da análise fílmica de Vanoye e Goliot-Lété.²⁸ A proposta metodológica de Gutmann, por sua vez, permite a observação e a interpretação subjetiva por parte da pessoa que o analisa e descreve.²⁹ A concentração principal será no conteúdo narrativo, a diegese do filme. A descrição densa (Geertz) favorece, neste caso, a descrição de todo o enredo. Ou seja, todo o enredo do filme será descrito e não se fará uma seleção de algumas cenas. Como o foco principal deste estudo é a adolescência como fase da juventude, tomaremos como foco principal o personagem “Mano” (Franciso Miguez). Percebe-se que o ângulo da filmagem e das tomadas, concentram-se neste personagem, como se olhássemos o filme a partir de sua perspectiva. Desta forma, centrar a narrativa a partir de Mano é contar a história desde a perspectiva deste adolescente. Dar-se-á atenção não só à sua perspectiva, mas também aos seus pensamentos e suas falas.

1.2 Descrição do filme

O filme inicia no quarto de Mano. Vemos ele de costas, de pé, com óculos de sol, cabelo bagunçado, tocando seu violão. Mano se posiciona diante de um quadro com a imagem de um show de rock. A imagem mostra a banda desde a perspectiva do fundo do palco, dando uma visão do grande público. Diante do quadro, Mano assume a posição de um integrante da banda, como se ele mesmo estivesse tocando a “guitarra”. O personagem continua sua performance de guitarrista, dando pequenos saltos, se olhando no espelho, caindo de joelhos no chão do quarto,

²⁶ GEERTZ, 1989, p. 13ss.

²⁷ GUTMANN, 2009.

²⁸ VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 1994. p. 40ss.

²⁹ Gutmann propõe em seu método uma abordagem fenomenológica que deliberadamente pergunta pelo que eu percebi? O que eu senti? Quais associações me ocorreram? Que conclusão eu formulo? GUTMANN, 2009, p. 47ss.

sobre o tapete, tocando o violão. A trilha sonora é um rock pesado. Em seguida, Mano encerra sua performance, retira os óculos, e ouvimos seu pensamento: “Sempre ouvi meu pai falando de que a gente só é feliz na infância. Ouvi um bilhão de vezes. “Passa rápido filho”. Rápido o cacete. Demorou séculos até que eu conseguisse a minha liberdade. Até que enfim chegou, cara.” Enquanto fala isso, a câmera foca em um mural com fotos da infância e da família de Mano.

Na cena seguinte, Mano está em um carro, com mais três amigos, falando sobre o corpo de mulheres e bebendo algo de uma garrafa. Os quatro entram, em seguida, em um prostíbulo e fazem o pagamento adiantado do serviço no balcão. Quatro mulheres vêm até a sala onde os quatro amigos se encontram. Cada um acompanha uma das mulheres. Na cena seguinte, Mano está em um quarto, muito simples, ouvindo o barulho de relações sexuais em outros cômodos. Ele pergunta à profissional se há problema se eles não fizerem sexo. “Não é nada com você, é que é a primeira vez mesmo”, diz Mano. Em seguida a mulher, sentada próxima à cama, emite sons e gemidos como se estivesse fazendo sexo. Ambos riem. Na cena seguinte, os quatro amigos saem correndo do prostíbulo pelas ruas da cidade, porque um dos amigos, Deco, usou vales falsificados. Segue a abertura do filme.

Mano volta para casa e encontra seu irmão, Pedro, sentado na sala. Pedro lhe olha com olhar triste. No cômodo ao lado, os pais discutem a relação. O pai, Horácio, está arrumando a mala, colocando coisas em uma mochila para ir embora. Ele fala que já não sente mais afeto e paixão pela esposa, Camila, que está indo em busca dessas sensações e que ela devia fazer o mesmo. Mano e Pedro se trocam olhares preocupados. Mano se dirige até o cômodo, encara o pai e a mãe. Em seguida, entrando no cômodo, diz que a mochila é sua, enquanto despeja seu conteúdo sobre a cama. Ele fala, saindo do quarto, que a aula de violão precisa ser paga. Na cena seguinte, o pai está na sala, explicando sua decisão aos dois filhos, dizendo que ele só está mudando de casa, mas que o amor por eles continua o mesmo. O pai explica que ele precisa ir à luta, atrás dos seus interesses e que eles devem fazer o mesmo. Mano olha seu irmão nos olhos, pega seu violão dentro da capa e se retira da sala, deixando o pai falando.

Na cena seguinte, Mano está andando de bicicleta entre os carros de uma rua da cidade, com o violão pendurado nas costas e ouvimos seu

pensamento: “Quando descobri que coelhinho da páscoa e Papai Noel era tudo mentira, me senti traído. Agora descobrir que minha família não existe mais, é a pior coisa do mundo. Que bosta!”

Mano está diante de uma longa escadaria. Ele carrega a bicicleta no ombro, enquanto sobe as escadas. Toca a porta e o professor de violão atende, dizendo que ele está novamente atrasado. Já dentro da casa do professor, Mano faz exercícios de escalas. O professor, tomando o violão, diz para ele parar porque está agredindo o instrumento. Pergunta se ele está nervoso e se há algo acontecendo. Mano diz que não há nada. O professor insiste na pergunta e Mano sacode a cabeça negativamente. O professor lhe devolve o violão dizendo para Mano cuidar bem dele que o instrumento é seu melhor amigo. O professor toma, então, o seu violão dizendo que ele é seu melhor amigo e que para os instrumentos a gente pode falar sempre. O professor começa a tocar. Na cena seguinte, Mano está em sua cama, no escuro do quarto, tentando dormir.

A sequência seguinte é na escola. Mano está deitado sobre uma mesa de ping-pong no pátio. Sua colega e amiga, Carol, chama Mano para não perder a segunda aula. Os dois chegaram atrasados. Perderam a aula de física, com o professor Artur. A amiga gosta do professor. Na pausa, Mano vai atrás de Valéria, uma colega de sala por quem está apaixonado. Carol escreve no seu caderninho de anotações, “Por que não nasci uma ameba?” Durante a aula de biologia sobre a reprodução da ameba, Mano desenha uma de suas colegas, Bruna, considerada lésbica. O desenho da garota com traços e vestes masculinos contém no topo as palavras “Bruna sapata, vai encarar”. Vários alunos se reúnem diante do mural onde o desenho foi exposto. Bruna arranca o papel do mural. A sequência termina com a saída da escola, Pedro com a namorada, Bia, e Mano saindo em meio aos muitos alunos.

Na sequência seguinte, Mano está em casa, no seu quarto, assistindo pornografia no computador e se masturbando. A mãe entra no quarto e vem conversar com ele. Ele disfarça, pegando um livro e fazendo como se estivesse estudando. Mano pergunta para a mãe se está tudo bem, se foi o pai que quis se separar e se ele está com outra mulher. A mãe pergunta-lhe se o pai já falou com ele e seu irmão. A mãe sai do quarto e Mano volta a ver pornografia. A mãe abre a porta e diz: “Vê se arruma uma namorada e não fique vendo sacanagem!”. Mano sorri para ela.

Os dois irmãos vão até o novo apartamento do pai. O pai, Horácio, fez macarronada para eles. Pedro pergunta pela mulher que fez o pai abandonar a família. Pedro o acusa de ter deixado a família por causa de uma paixão. O pai tenta explicar sua decisão e conta que está namorando com um rapaz, o Gustavo, seu orientando. Pedro reage de maneira exaltada diante da revelação do pai. Mano observa toda a discussão dos dois. Pedro vai embora! Na cena seguinte, vemos Mano sentado pensativo na corrente circundante do canteiro de um passeio público, enquanto no seu entorno muitos carros circulam. As cenas ao redor passam rapidamente e Mano está absorto em seus pensamentos. Em casa, no quarto, Pedro organiza seu mural, com muitas fotos de sua namorada, Bia, enquanto Mano entra no quarto e se senta na cama. Os dois falam sobre a decisão do pai. Pedro diz que vai deixar o pai seguir sua vida e que ele seguirá a dele. Pedro pega uma ampulheta e a observando pergunta ao Mano se ele já se deu conta de que a gente morre a cada segundo. Mano, então, lhe pergunta se ele já fez sexo com “putas”. Segue então uma conversa franca sobre a experiência sexual de Pedro com Bia, no hotel Danúbio. Mano, então, fala a Pedro que se a galera da escola descobrir sobre a situação do pai, eles estarão “fudidos”.

De volta à escola, Mano liga para o pai pedindo para que não venha buscá-los no final da aula. Subindo uma das escadarias internas da escola, Bruna confronta Mano perguntando se foi ele que a desenhou e sobre o seu problema com ela. Ela o interpela se seria o fato de meninas acharem ela mais interessante que ele. Na troca de períodos, o corredor da escola está com muitos alunos, vários deles manuseando seus celulares. Dri, uma das alunas, fotografa e filma alunos com uma máquina fotográfica, para seu blog, Dri Novaes.

Fora da escola, alunos estão numa lanchonete. Mano compra cigarro porque viu Valéria fumando. No banheiro de sua casa, experimentando fumar um cigarro, ouve-se o pensamento dele: “Cara, a Valéria é linda e ela fuma. Fumar é horrível. Isso é um paradoxo. Eu estou completamente apaixonado por um paradoxo. Meu pai é gay. Isso é o maior paradoxo de todos os tempos. Que se foda meu pai.” Na cena seguinte, Mano está com o grupo de amigos em um bar fumando narguilé e tomando cerveja. Estão vestidos com roupa social para ir à festa de 15 anos de uma colega. Carol, sua amiga, está lá também. Os dois conversam sobre ela ter beijado

um colega de classe e que após isso já não sabiam o que havia entre ela e o rapaz. Em seguida, estão todos na festa junto com vários colegas da escola e familiares da aniversariante. Os amigos incentivam Mano a ir falar com Valéria, na pista de dança. Relutante, fazendo voltas, Mano vai até a garota. Ela lhe dá um beijo, para surpresa de todos os amigos. Mano leva Valéria pela mão para um lado para conversar. Não há o que falar. Valéria convida para voltar a dançar e Mano volta para junto do grupo de amigos. Deco, amigo próximo de Mano, diz que as meninas devem ser tratadas como vagabundas. Segundo ele, assim que elas gostam.

No final da festa, na frente do local, pais buscam seus filhos com carros. Mano é buscado por sua mãe. Ao entrar no carro é recebido com um beijo no rosto. A mãe pergunta se ele bebeu, fumou na festa. Em seguida, ela pergunta se ele já transou. Mano não responde à pergunta. A mãe retira da bolsa uma camisinha e lhe entrega. Relutante, Mano coloca a camisinha na carteira. A mãe lhe diz que o pai ligou e que quer receber ele e seu irmão novamente em sua casa. Mano fica incomodado com a ideia do pai e diz que ele deve dar um tempo. A mãe diz que ele é seu pai e que se preocupa com eles. Mano reage dizendo de forma irônica que a melhor coisa que poderia acontecer para o futuro deles é ter um pai “boiola”. A mãe reage mandando ele calar a boca e dizendo que ele não entende nada da vida. Mano a olha com olhar reflexivo. Em seguida, ouvimos seu pensamento: “Em vez de separar, minha mãe não podia ter ficado viúva? Se é pra rolar tragédia, não podia ser uma tragédia normal?”

Próxima sequência é na sala de aula do professor Artur. Professor fala das leis da física como probabilidade e que se deve duvidar de tudo. Em seguida, entram integrantes de uma chapa do grêmio estudantil para falar de suas propostas, as quais são questionadas por alguns alunos da turma, inclusive Mano. De repente, ao ver uma mensagem no celular, Valéria sai da sala. No corredor da escola, todos olham em seus celulares a foto de Valéria seminua. Mano reage protestando contra a divulgação da foto. Mano tenta falar com Valéria, a qual está trancada na sala de biologia.

No ônibus, alguns alunos estão retornando para casa. Mano e Carol conversam, à parte, e brincam do jogo da verdade. Carol conta ao Mano que está afim do professor Artur. Mano discorda desse sentimento dizendo que o professor é mais velho e que é um “tipinho”. Mano, por sua vez, conta a Carol que seu pai está namorando um cara. Carol reage admirada

pela coragem do pai. Mano discorda da reação de Carol. Ouvimos o pensamento de Mano: “Tudo bem ter um pai que dá a bunda. É politicamente incorreto tratar mal nosso próprio pai gay. Certo o caralho! O pai dos outros ser viado, juro por tudo que é mais sagrado, que não vejo o menor problema. Mas o meu pai? Tem tanto pai por aí, caramba! Isso é que nem ganhar na loteria, só que ao contrário.”

Na cena seguinte, estão Pedro e Bia no hotel Danúbio. Bia mostra-se desinteressada pela relação. Em casa, Pedro escreve poesia em seu blog, dizendo que ele só existe de verdade quando está com Bia.

Mano vai visitar o pai e é recebido pelo companheiro, Gustavo. Mano olha para Gustavo com surpresa e incômodo. Mano pede para ir ao banheiro e vendo os pertences do pai junto com os do companheiro sai em disparada do apartamento. Mano segue na rua com sua bicicleta e se choca contra um carro saindo de um estacionamento e cai. Em casa, Mano assiste o blog de Dri Novaes, falando sobre a foto vazada de Valéria. Mano tenta, sem sucesso, ligar para Valéria. Em seguida, Mano assiste pela fresta da porta, Bia e Pedro ensaiando peça de teatro escrita por Pedro e escuta Pedro se queixando a Bia de que tudo que ele ultimamente faz ela não gosta.

Na escola, Mano vai falar com Valéria, sentada isolada em um banco no pátio. Uma chapa concorrente, a Chapa Grana apresenta durante a pausa suas propostas de viagens. Na cafeteria, em um pequeno grupo de alunos, incluindo Carol e Mano, Mano diz que toda escola é escrota e que ninguém se incomoda com o que aconteceu com Valéria. Um outro aluno, Fabinho, diz que tudo na escola é falso e que talvez eles deveriam criar uma chapa em oposição às outras propostas e que questionasse atitudes de exposição de alunos, como o desenho da Bruna (feita por Mano) e a exposição da foto da Valéria.

Na cena seguinte, Mano está subindo a grande escadaria que leva à casa do professor de violão, carregando sua bicicleta. Na aula, o professor questiona Mano por não ter estudado o suficiente em casa. Mano reage, dizendo que ele deseja tocar guitarra. O professor pergunta para que ele quer tocar guitarra, se seria para “comer as menininhas do colégio, ter ibope” e que, se for está a intenção, ele está com o professor errado. Mano diz que precisa muito tocar *Something* (Something in the way she moves, Beatles). O professor reforça a frase de Mano “preciso muito”.

O professor pergunta para quem ele quer tocar. Mano responde que é para Valéria. O professor ensina, então, a música e diz que Mano deve tocá-la como se estivesse sonhando. Em seguida, pergunta se Mano tem um sonho. Ir para uma praia, fazer amor e tocar para Valéria, responde Mano. O professor diz ser um sonho muito justo. Os dois tocam e cantam a música. Na próxima cena, Mano vai na casa de Valéria, convidá-la para montar a chapa alternativa do grêmio. No quarto de Valéria, Mano toca de forma bastante rudimentar a música *Something*. Valéria escuta de forma interessada e, em seguida, por iniciativa dela, os dois fazem sexo. Mano usa a camisinha que sua mãe lhe deu. Mano volta com sua bicicletinha para casa, com um sorriso estampado no rosto e pensa: “Ela é demais! Acho que arranjei uma namorada. Será que estou sonhando?” Mano liga para Valéria, convidando para assistir à peça do irmão, na escola.

Carol está em uma cafeteria com o professor Artur. Ela diz ao professor que a única coisa boa na escola é aula dele. Artur discorda, dizendo que há muita coisa boa na escola e conta o quanto a escola foi significativa quando ele era aluno. O professor está falando que ele acha a atitude autêntica de Carol na escola muito positiva. Ela, de forma impulsiva, lhe dá um beijo. Em seguida ela pede desculpa e Artur diz que está tudo bem e diz para pagarem a conta e irem embora.

Mano está no teatro da escola, ao lado da mãe, guardando um lugar para Valéria, que não veio. Cenas da peça sobre dilemas existenciais da vida dos jovens são mostradas. Mano está inquieto esperando Valéria. Quando ele vê Gustavo sentado mais ao fundo do auditório, próximo ao pai, ele sai do teatro e liga para o pai pedindo para que ele vá embora. Novamente no ônibus, no jogo da verdade, Mano conta para Carol que transou com Valéria. Carol diz que Mano e Valéria não tem nada a ver e que para Valéria, Mano foi só mais um. Carol lhe conta que beijou Arthur. Mano, reagindo de forma semelhante, discorda do feito, dizendo que o professor é um escroto.

Na escola, na aula de educação física, Mano conta ao amigo Deco que transou com Valéria. Em seguida, uma nova notícia viraliza nos celulares “Carol está pegando o professor Artur”. Quando Carol se interessa pela notícia, pensa que Mano teria contado o segredo. Ela vai direto até ele dizendo que não pode acreditar que ele tenha contado o segredo dela. Mano insiste que ele não falou. Deco se aproxima de Carol para acalmá-la.

De volta em casa, Mano dá um beijo na mãe que está trabalhando na mesa da sala de jantar, corrigindo trabalho de alunos. Ao fundo, Pedro está ao telefone cobrando atenção de Bia. A mãe fala sobre a qualidade dos trabalhos de um de seus orientandos e Pedro sugere que ela fique com ele, assim como fez o pai. A mãe diz que jamais faria isso porque iria contra seu senso ético, pois ela estaria aproveitando sua situação superior de professora em relação ao aluno.

Na escola, Mano está em uma conversa privada com a diretora sobre o ocorrido entre Carol e o professor Artur. A diretora quer saber sua opinião. Mano repete exatamente o que acabara de ouvir da mãe, dizendo que o professor valeu-se de sua situação superior de professor para dar em cima da Carol. Em seguida, a diretora conversa com Artur, falando que ele deveria ter mantido distância da aluna e lhe informa que ele não trabalha mais na escola. Na sala de aula, um novo professor com métodos antiquados e autoritários se apresenta à turma.

Pedro e Bia discutem a relação, no hotel Danúbio. Bia argumenta que precisa de um tempo para poder respirar e confessa que ficou com Enzo, colega do teatro. Na cena seguinte, estão Pedro e Mano em um ponto alto, como uma praça, tendo a cidade ao fundo. Os dois estão em silêncio e Pedro toca seu violão. Na cena seguinte, Pedro retira do mural as muitas fotos de Bia. Em seguida, ele escreve no seu blog sua poesia de que seu peito está rasgado e que ninguém escuta a sua dor.

Na área de circulação da escola, alunos discutem. Mano, observando a cena, fala para uma colega deixar de ser ridícula. Ela responde que ridículo é ter pai “viado”. O olhar de Mano é de desespero. Ele corre até o mural da escola e encontra lá um desenho de dois viados (animais) com o dizer “feliz dia dos pais”. No blog, Dri Novaes pergunta se filhos de “viados” seriam “viados”. Mano caminha por entre alunos e é olhado por eles, sentindo-se exposto. Junto com os amigos Deco e outro colega, Mano pergunta quem teria contado o fato para os alunos da escola. Deco conta que foi a mãe do Mano que falou na reunião de pais e que estes contaram aos filhos. Mano recebe incrédulo essa informação. Na porta do banheiro da escola, Mano vê um desenho de sua família, destacando o pai-gay. Na cena seguinte, Mano está sentado em um banco no pátio da escola absorto em seus pensamentos. Ao seu redor, rodam cenas da rotina diária da escola, que parecem não afetá-lo em seu pensamento.

Mais uma vez, carregando a bicicleta e o violão, Mano sobe as escadas que levam à casa do professor de violão. Dessa vez ele não chegou atrasado e o professor pergunta pelo que está rolando. Sentados de frente um para o outro, Mano parece relatar o que houve dizendo que não irá aguentar as cinco horas diárias na escola. O professor lhe diz que se ele vai aguentar ou não, só ele vai saber. E que ele deve pensar em uma encruzilhada, onde ele tem que decidir para que lado ir. Ou ele enfrenta, ou “amarela”. A escolha é dele. É como escolher a música que quer tocar, diz o professor. O professor lhe pergunta: “Que música você quer tocar?” Mano pega o violão e começa a tocar com desenvoltura. Então o professor, surpreso e satisfeito, diz que está na hora de trocar o violão pela guitarra.

Na saída da escola, Horácio vem buscar Mano de carro. Mano reage dizendo que ele havia pedido para o pai não buscá-lo. Ele fala ao pai que a escola é o inferno, por causa da decisão do pai. Mano decide ir de ônibus para casa e é zombado e agredido fisicamente por colegas. Mano e Pedro se abraçam longamente. Mano chora nos braços do irmão.

Isolado, sentado no chão em um canto deserto da escola, Bruna aproxima-se de Mano. Ela simplesmente senta ao lado dele, batendo nas pernas com duas batutas de bateria. Mano pega uma delas. Em seguida, Flavinho, Mano, Bruna e outros alunos batendo no fundo de um latão, anunciam em alta voz a proposta de sua chapa “Mundo livre”. Bruna diz que a escola precisa parar com a discriminação. Mano, com coragem, fala que a escola é um Big Brother do mal e que todo mundo está com medo de ser o zoadado da vez. Quando Dri entrevista Mano ele diz que acha o blog dela uma babaquice.

Em casa, na cozinha, Mano pergunta à mãe, apontando para o hematoma no seu rosto, resultado da agressão que sofreu, se ela sabe o que fez. A mãe diz que jamais imaginou que os pais contavam aos filhos e que isso é antiético. Enquanto Mano continua questionando a atitude da mãe, ela guarda ovos na geladeira. Dois ovos caem no chão e a mãe começa a chorar. Mano tira um dos ovos da caixa e alcança para mãe. Ela arremessa o ovo contra a parede onde está pendurado um mural. Mano rindo, alcança mais ovos para a mãe, que arremessa um após o outro na parede. Mano ajuda a mãe no arremesso de ovos. Os dois riem e se abraçam. A mãe beija o rosto do filho. Os ovos escorrem pela parede, sobre o mural. Em seguida, a mãe está deitada no sofá e Mano lhe traz água.

Pedro expressa sua tristeza no seu blog e toma antidepressivos da mãe. Mano limpa com um balde de água e pano os ovos quebrados na cozinha. A mãe desperta Pedro no quarto dele e percebe que ele tomou remédio. Ela olha preocupada para o filho, ainda dormindo. A mãe e o pai conversam em um estacionamento sobre a situação do Pedro. A mãe sugere que ele procure um psicólogo. O pai acha que o problema é a escola reacionária, “bitolada”, irresponsável, especialmente para o Mano, e que os meninos devem mudar de escola. A mãe diz que o Mano está se virando muito bem com tudo o que está ocorrendo. Horácio diz que o Mano está virando um perfeito idiota. Camila diz que o Mano está ótimo e que ele não sabe nada sobre o filho. Que ele não sabe e nunca soube o que filho faz.

Mano está na casa do Deco fumando narguilé. Deco mostra para Mano que criou um arquivo com as fotos de todas as garotas que já “pegou”. Carol está entre as fotos, como uma das que Deco pretende ter relações. Mano fica muito incomodado com isso. Deco fala que Carol é uma menina fácil e que ele a viu beijando o professor Artur no bar. No corredor da escola, integrantes da chapa “Mundo Livre” colocam cartazes em um dos murais. Mano observa Deco “dando em cima” de Carol. Mano pede para falar com Carol e insiste que não foi ele que contou o segredo dela e que ele acha que Deco foi quem falou sobre o beijo. Mano tenta alertar Carol para não ficar com Deco. No pátio, Mano vai falar com Valéria e lhe pede um cigarro. Ele a convida para ir no cinema e Valéria diz que não vai ser possível por causa da situação do pai de Mano. Em seguida, Mano joga o cigarro aceso no chão e pisa sobre ele.

Mano sobe novamente com sua bicicleta e seu violão as escadas que levam a casa do professor de música. Ele encontra um bilhete na porta da casa, no qual o professor informa que ficará seis meses fora, correndo atrás de seu sonho. Sentado na escadaria, Mano lê o bilhete, enquanto cenas ao seu redor passam rapidamente. No bilhete, ele diz para Mano correr atrás do sonho dele e que para acertar, primeiro a gente precisa saber o que está fazendo de errado e para “abraçar” o violão.

No pátio da escola, Mano recolhe assinaturas em um abaixo assinado pedindo a volta do professor Artur. Carol acha a iniciativa de Mano muito legal e assina o documento. Quando Deco vai assinar, Mano não permite que ele o faça e diz a Deco que ele saberia muito bem o porquê.

Na cena seguinte, Carol insiste com um colega para que conte quem espalhou a história do beijo. O colega confessa que foi o Deco. Carol senta em um dos bancos da escola, pensativa, com seu caderninho de anotações, enquanto as cenas passam ao seu redor.

À noite, Pedro escreve no seu blog dizendo que comprou um terreno em Marte, onde não há nada. Na cena seguinte, Mano está na casa do pai, junto com Gustavo. Gustavo, lendo os textos do blog de Pedro, pergunta ao Mano se está tudo bem com o irmão. Gustavo diz que entra no blog de Pedro quase todos os dias, onde, segundo ele, há coisas muito boas, mas também dor demais para um garoto de dezessete anos. Ele sugere a Horácio e Mano tirar Pedro desse espaço virtual. Horácio responde a Gustavo, dizendo que Pedro está indo a um psicólogo. Gustavo considera essa postura de Horácio como terceirização sentimental e uma forma de não enfrentar o problema. Horácio argumenta que o psicólogo tem o distanciamento e mais competência que um doutor em comunicação. Quando Gustavo questiona o “distanciamento objetivo” de Horácio em relação a Pedro, o pai diz que gostaria que ele não se metesse nas questões da sua família. Gustavo se retira da sala e Horácio vai conversar com o parceiro.

Na cena seguinte, uma reunião de pais está acontecendo para discutir sobre o retorno do professor Artur. A mãe de Mano argumenta contra o retorno, argumentando que o professor tem poder de sedução sobre os alunos. A diretora fala sobre o abaixo assinado, lendo o texto de fundamentação e dizendo que Mano era o autor, algo que Camila não sabia. O professor é recontratado em caráter temporário. Mano e Carol chegam atrasados na escola. Artur abre a porta para eles entrem em sua aula.

Em casa, no quarto, Mano toca e canta com desenvoltura *Something* diante de um espelho. Na cena seguinte, nas arquibancadas da escola, ele toca a música para Carol, rodeado por integrantes da chapa “Mundo Livre”.

Na escola, Bia está com Enzo. Pedro pede para falar com ela e propõe que ela namore com os dois ao mesmo tempo. Bia reage com incredulidade e indignação à proposta de Pedro e diz não aguentar mais a insistência dele. Na cena seguinte, Pedro está no seu quarto e queima as fotos de Bia. No auditório, a diretora anuncia o resultado das eleições. A “Chapa Grana” é a vencedora. “Mundo livre” ficou em segundo lugar. No que parece ser uma biblioteca, Gustavo lê no computador o blog de Pedro, onde há a foto de uma força e um texto falando da que a decisão

que ele está tomando não tem culpados e que o suicídio é a única decisão filosófica verdadeira. Imediatamente Gustavo liga para Mano, perguntando se sabe do Pedro. Mano responde que não o viu naquele dia. Gustavo pergunta a Mano se ele saberia onde Pedro estaria se ele fosse fazer algo muito grave contra ele mesmo. Mano corre com sua bicicleta em meio ao trânsito pesado da cidade, rumo ao hotel Danúbio. Pedro toma vários comprimidos. Mano e o recepcionista arrombam a porta do quarto e encontram Pedro desacordado no chão. Mano toma Pedro nos braços, tentando carregá-lo.

Na cena seguinte, Horácio, Camila e Mano estão no quarto de um hospital. Pedro está deitado na cama, já desperto. A mãe pergunta se Pedro quer um suco. Ele responde que o teatro de família feliz está um saco. A mãe diz que não é nenhum teatro e que eles estão felizes por ele estar vivo. Ela pergunta a Pedro pelo porquê. Pedro diz que se sente uma bomba relógio ambulante pronta para explodir a qualquer hora e que ele só teria apertado o botão. A mãe faz carinho no filho. O pai está escorado no parapeito da janela. Mano senta na cama, com seu violão e toca uma música. O pai olha para Mano com admiração. Pedro escuta com atenção. A cena seguinte, como uma lembrança, mostra os dois irmãos mergulhando em uma piscina, fazendo movimentos circulares no fundo da água.

No corredor do hospital, Mano fala com Carol e Gustavo sobre seguir adiante com as ideias da chapa “Mundo Livre”. Mano arranca o caderninho das mãos de Carol. Em seguida ouve-se o pensamento de Carol: “Hoje foi incrível. O Mano tocou *Something* na escola. Ficou em segundo lugar na minha lista das melhores coisas do mundo. Só perde para a bomba de chocolate da padaria, que continua líder absoluta a 28 semanas. Acho que essa bomba só vai perder o primeiro lugar, quando eu começar a gostar de alguém de verdade.” Mano pergunta para Carol como a gente faz para saber se gosta de alguém de verdade. Carol diz não saber. Mano tenta beijá-la e ela diz que já não aguenta mais aquelas tentativas de beijos e que ela não quer se decepcionar com ele. Mano diz que ela não vai se decepcionar. Eles se beijam, ao som de *Something*. Ouve-se o pensamento de Mano: “Não é impossível ser feliz depois que a gente cresce. Só é mais complicado!”

Na última cena, Mano toca de fato e com excelente performance a música *Something*, no quarto, com sua nova guitarra.

2. Análise interpretativa da adolescência e da juventude a partir do filme

Nesse ponto, pretende-se analisar mais especificamente como o filme apresenta adolescentes e jovens, considerando subjetividades, relações, contextos e espiritualidades. O filme descrito é uma fotografia bastante realista da adolescência e da juventude de classe média da última década no Brasil. O personagem principal é o adolescente Mano, em torno de quem todo o filme se desenrola. O espectador assiste o filme a partir da “lente”, da perspectiva, de Mano. Acompanha-se o personagem na individualidade do seu quarto e de sua casa, na convivência com sua família, com seus amigos, nas suas relações amorosas, na escola e nas aulas de violão.

Mano é mostrado como alguém que, num primeiro momento, se sente livre e feliz com a chegada da adolescência, para ele já “vida adulta”, e que precisa se confrontar com conflitos e crises ao seu redor: separação dos pais, relação homoafetiva do pai, zoeira na escola e o desentendimento com sua melhor amiga, Carol. Ou seja, o filme não retrata conflitos e dificuldades da adolescência em si, mas os dilemas com os quais um adolescente, alguém que está ficando adulto, precisa encarar. De certa forma, este poderia ser o tema do filme: o desafio de um adolescente de crescer e encarar dificuldades que a vida adulta (ou dos adultos) apresenta.

Este desafio parece estar emoldurado na metáfora do tocar violão-guitarra. O filme começa com Mano fazendo de conta que toca guitarra e termina como ele de fato a tocando. Entre esta cena inicial e final, em vários momentos Mano vai a aulas de violão, nas quais, mais do que aprender o instrumento, é confrontado com a própria vida, com o querer e o ter que crescer. Tocar violão pode ser entendido no filme como “tocar a própria vida”, sair do faz de conta e fazer música de fato. Exatamente isso é o que aponta Milani, em sua crítica sobre o filme:

Se a diretora começou sua carreira na tela grande mostrando o inferno das drogas e como esse problema pode ser ainda maior numa família sem diálogo, seu segundo passo foi noutro sentido, elencando as alegrias e as tristezas da terceira idade. Agora, no entanto, ela parte

de um período de formação para discutir as decisões que repercutem durante uma vida inteira.³⁰

a) Personagens e subjetividades

Os principais personagens do filme são os adolescentes e os jovens. Ao redor deles, como em um papel coadjuvante, temos as famílias, em especial a família de Mano, seus pais e seu irmão Pedro, seus amigos, em especial a amiga Carol, a escola, seus alunos e seus professores e o professor de violão.

Mano, como vimos acima, é o personagem principal da narrativa. Ele dá a perspectiva a partir da qual toda a história é contada. O filme gira em torno de Mano e vemos o filme a partir dele. Pode-se dizer que o filme acontece entre a cena dele encenando ser um guitarrista diante de uma grande plateia e ele de fato tocando sua guitarra com desenvoltura. Temos aqui um claro exemplo de um adolescente crescendo, corroborando o que diz Calligaris: “o adolescente quer se tornar adulto”.³¹ A primeira cena do filme, mostra Mano assumindo o lugar de um astro de rock. Mano, com 15 anos, não só quer crescer, mas quer ser visto e percebido, como um “astro do rock”, algo que ele está longe de ser. Mesmo assim, ele é o personagem que vai atrás do seu sonho, mesmo que isso signifique enfrentar um longo trajeto.³²

Vemos essa busca dedicada de Mano nas suas atitudes. Ele vai aprender violão para poder tocar o coração de Valéria; ele vai ao encontro de Valéria na festa e na casa dela. Mano tem um claro senso ético e de respeito às mulheres, como protegendo Valéria e Carol quando vistas pelos amigos como mero objetos de prazer. Diante da situação de separação dos pais, Mano, mesmo chocado e incomodado, observa o que ocorre. Mano tem uma relação positiva e franca com a mãe. Ele a acolhe num momento quando ela se mostra frágil com o dilema em torno da separação. Mano observa o irmão Pedro, busca orientação sobre sexualidade

³⁰ MILANI, Pablo. Crítica. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/as-melhores-coisas-do-mundo/critica/> Acesso em 19 de março de 2020.

³¹ CALLIGARIS, 2000, p. 32.

³² Importante pensar aqui sobre “projeto de vida”. Ver: ROCCA, Susana M. *Resiliência, espiritualidade e juventude*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2013. p. 110 ss.

com ele. Além disso, Mano tem uma relação muito afetuosa com o irmão, o que se pode ver numa cena de abraço, em um momento de grande crise, ou quando os dois estão sentados juntos, fazendo música; ou ainda na cena em que Mano encontra seu irmão desfalecido. Na cena onde os dois brincam na piscina esta afetividade e irmandade também é realçada.

Mano tem muitos amigos, especialmente os colegas da escola, com quem ele vai no prostíbulo, bebe, faz festa, fuma narguilé. Ele considera Carol a melhor amiga, com quem faz o jogo da verdade e com quem tem um envolvimento afetivo, no final do filme. Chama muito atenção várias cenas no filme que Mano para e fica absorto em seus pensamentos e observações, algo que trataremos adiante como um momento de mindfulness. Ele toma tempo para fazer isso, em momentos crucialmente difíceis.

O violão e o professor de violão são muito importantes para Mano. No violão e na aula de violão temos quase que um espelho, uma metáfora do próprio Mano, como viu-se acima. Não é por acaso que o professor trata o violão como um fiel parceiro de vida. Entre o não tocar e o tocar, a própria adolescência é tematizada.

Pedro, com 17 anos, é mais velho que Mano. Mesmo assim, parece dispor de menos recursos para enfrentar suas crises. Ele coloca todas suas fichas na relação com a namorada Bia. Ele também conta com a arte, a música, a poesia e o teatro, mas, em grande medida, sua arte está voltada para sua paixão, Bia. Quando sabe que os pais se separam, a relação com Bia torna-se seu refúgio seguro. Se a relação dos pais acabou, a relação com a namorada tem que obrigatoriamente dar certo.

Pedro também conta com o seu blog. Lá ele escreve coisas muito boas, como observa Gustavo, mas também lá ele expressa sua depressão e sua fuga, o plano de suicídio, quando a relação com Bia acaba. A relação com Bia é tão vital, que Pedro cogita inclusive dividi-la com Enzo. Mais que Mano, Pedro tem muita dificuldade de aceitar a separação dos pais e mais ainda, a nova relação com do pai. Ele busca nos medicamentos da mãe uma forma de amenizar o sofrimento.

Na escola, se destacam os colegas **Deco** e **Carol**, os dois melhores amigos de Mano. Deco é mostrado como um adolescente hedonista, interessado em ter relações com o maior número possível de colegas. Ele usa de meios pouco éticos para atingir seu objetivo, inclusive espalhando segredos na escola e prejudicando a amizade de Mano e Carol. Carol se

diferencia das outras garotas. Ela prefere estar entre os garotos. Se sente atraída pelo professor Artur. Ela é destemida a ponto de beijar o professor. Com seu caderninho de anotações, é mostrada como alguém que observa a situação e ousa pensar de forma livre e diferente, algo que o professor Artur valoriza nela. Carol admira o pai de Mano, quando ele assume sua homossexualidade. Da mesma forma que ela fica impressionada quando Mano lidera o abaixo assinado pedindo o retorno do professor à escola. Ela observa o amigo de forma muito clara, percebendo, p. ex., que Valéria não é a melhor pessoa para estar com Mano.

Valéria, por sua vez, reproduz o estereótipo de alguém que segue as tendências nas suas relações e se deixa influenciar pelo senso comum. Muito diferente de Carol, ela não gostaria de ficar com Mano para não ter que explicar homoafetividade do pai dele para sua família.

Horácio é retratado como o adulto que descobre que precisa aproveitar a vida, viver seus sentimentos e se realizar sexualmente.³³ Ele está ocupado em convencer os filhos da sua nova relação afetiva com Gustavo. Como ele fala para a esposa Camila, ele foi atrás de seus sonhos, algo muito comum no comportamento de adultos contemporâneos, pois, “a guarda dos filhos e a manutenção patrimonial são postas em segundo plano, enquanto a função amorosa e sexual passa a ser a razão primeira do projeto matrimonial.”³⁴ **Camila**, com senso ético muito presente, parece ser aquela que segura a família, os filhos e sua própria carreira.³⁵ Ela não condena o esposo em sua decisão. Toma remédios para lidar com questões emocionais. Como mãe, conhece os filhos muito bem. Ela assume os papéis de mãe e de pai, instruindo os filhos em questões relacionadas à iniciação sexual e posturas éticas. Além disso, ela assume também o papel de amiga dos filhos.³⁶ Camila se deixa cuidar por Mano, em determinado momento, assumindo sua fragilidade.

Os **professores**, em especial a diretora e o professor Artur apontam para duas posturas antagônicas. A diretora aparece como alguém bastante suscetível às pressões dos pais. A escola é dominada por preconceitos

³³ SAYÃO; AQUINO, 2006, p. 39, 41.

³⁴ SAYÃO; AQUINO, 2006, p. 41.

³⁵ SAYÃO; AQUINO, 2006, p. 37s.

³⁶ SAYÃO; AQUINO, 2006, p. 21, 23s.

e bullying e os professores não se opõem a isto. Artur, mesmo tendo frequentado a mesma escola, é mostrado como um espírito livre. Ensina seus alunos a pensar de forma crítica e a ver as leis, inclusive as leis da física, como algo relativo. Ele incentiva as ideias da chapa Mundo Livre. Quando a aluna Carol lhe dá um beijo, ele não vê nisso um grande problema. A diretora, por sua vez, diante da pressão dos pais, demite o seu “melhor” professor, e irá precisar de um abaixo assinado organizado pelos adolescentes para recontratar o professor. Pode-se dizer, que há no filme uma ausência de adultos, como bem discute Sayão e Aquino, no capítulo “Adultos: procuram-se”.³⁷

Parecido com o professor Artur é o **professor de violão**. Ele também parece ser um espírito livre, ainda em busca de seu sonho, vivendo de sua música, juntando recursos para passar seis meses na Europa. Ele parece de fato ouvir Mano, levá-lo a sério, ensinar-lhe violão como uma metáfora para a vida.

b) Famílias, adultos e relacionamentos

Famílias e os adultos, são apresentadas de forma bastante ausentes no filme, como já observamos acima. A família de Mano é praticamente a única família mostrada no filme. Como muitas famílias de hoje, são famílias que ousam se reorganizar,³⁸ agregando membros oriundos de novos relacionamentos e abrem mão dos membros tradicionais como tios, primos e avós.³⁹ Seus integrantes estão preocupados em viver suas paixões, sonhos e projetos profissionais, como é o caso de Horácio. Se distanciam dos filhos e seus problemas, pagam (terceirizam serviços e afetos) como a educação, curso de música e atendimento psicológico. Ao mesmo tempo, estes pais influenciam muita a vida de seus filhos, mesmo quando submetendo-os a situações difíceis, pois a família ainda “é uma forte matriz de nossas formas de orientação no mundo, aquilo que nos faz ser quem somos, mesmo que involuntariamente.”⁴⁰ Diferente do que

³⁷ SAYÃO; AQUINO, 2006, p. 61.

³⁸ SARTI, 2004, p. 117s.; SAYÃO; AQUINO, 2006, p. 27ss.

³⁹ SAYÃO; AQUINO, 2006, p. 20ss.

⁴⁰ SAYÃO; AQUINO, 2006, p. 43.

pontua Sarti, quando diz que o jovem na família introduz um “outro” que provoca mudança e crescimento⁴¹, no filme, são as atitudes dos adultos que mais forçam mudanças nos filhos.

A família se amplia em sua estrutura. Gustavo, o companheiro de Horácio, de forma discreta procura se integrar à família. Ele lê o blog de Pedro e se preocupa com o sofrimento em excesso lá expresso. Ele percebe o risco e avisa Mano de que algo está errado com Pedro. Isto corrobora não apenas as novas configurações familiares, mas também os novos laços familiares: “A família não se define, portanto, pelos indivíduos unidos por laços biológicos, mas pelos significantes que criam os elos de sentido nas relações, sem os quais essas relações se esfacelam, precisamente pela perda, ou pela inexistência, de sentido.”⁴²

O filme mostra a fragilidade da instituição família das primeiras décadas do século XXI e das relações como um todo. A cena dos ovos que são quebrados ilustra de maneira emocionante esta imensa fragilidade e insegurança absoluta das relações e das instituições contemporâneas.⁴³ Mesmo assim, se organizando de forma diferente, pouco adulta e com posturas bem individualistas e hedonistas, é a família que está no hospital, quase na cena final, acolhendo Pedro quando ele precisa. Como apontam Sayão e Aquino: “apesar de todas as desordens da família no mundo contemporâneo, ela continua sendo o único valor seguro ao qual ninguém quer renunciar.”⁴⁴

c) Escola como espaço condensado de enfrentamento da realidade

A escola que o filme retrata é uma escola de classe média numa grande cidade brasileira. Parece se tratar de uma escola privada. Alunos, na sua grande maioria brancos, têm acesso aos bens de consumo dessa camada social, como vestimenta adequada, celulares, transporte particular (alguns usam o transporte coletivo), lazer e formação extra, como aulas de música fora da escola. Alunos se organizam em torno a questões

⁴¹ SARTI, 2004, p. 123s.

⁴² SARTI, 2004, p. 121.

⁴³ SAYÃO; AQUINO, 2006, p. 51ss.

⁴⁴ SARTI, 2004, p. 118.; SAYÃO; AQUINO, 2006, p. 28.

banais e consumo, como viagens de final de ano, blog e o uso da internet para divulgar vulgaridades e fofocas.

Mesmo considerando a perspectiva adolescente do filme, a escola parece ser refém dos seus alunos e de seus pais, algo que aparece muito claramente no episódio envolvendo o professor Artur e na postura da diretora. As aulas parecem seguir as metodologias tradicionais, com professores usando a avaliação como forma de controle e de ordem. Um único professor que parece inovar seus métodos é o Artur. Mesmo não fazendo chamada, sua aula é uma das mais frequentadas. Há na escola uma clara moral conservadora em relação a comportamentos sexuais, p. ex., apesar de os alunos, no dia-a-dia viverem de forma avessa a esta moral de fachada.

3. Espiritualidade e mindfulness no filme: desafios para a Psicologia e a Teologia prática

Nos 106 minutos que dura o filme não há uma referência sequer à alguma forma de espiritualidade ou religiosidade. Nenhum rito religioso, nem oração, menção ou pedido de ajuda a uma divindade, tampouco espaços sagrados ou símbolos religiosos são mostrados. O filme sobre adolescente de classe média é, nesse sentido, muito honesto com a realidade secular vivida por estes adolescentes e jovens. A religião e a espiritualidade tradicional não são relevantes, mesmo em situações de crise e sofrimento. Para esta situação se busca ajuda de profissionais da área da saúde, como psicólogos ou médicos (e medicamentos). Para os momentos alegres e festivos, a resposta são a convivência entre amigos, as festas, o prazer e a diversão. As relações dos adolescentes, marcadas pela zoação e crueldade, reflete, inclusive, esta ausência de um código de valores morais baseado em algum credo ou princípio espiritual.

A hermenêutica da religião vivida permite, porém, olhar o religioso e o espiritual além dos aspectos explícitos em um filme como este. Há no filme, inclusive em seu título “As melhores coisas do mundo” indícios de espiritualidade e de uma religiosidade vivida, “padrões de transcendência de ação e significado”⁴⁵. São momentos sutis, porém, chaves,

⁴⁵ GANZEVOORT, 2009, 322.

principalmente se consideramos o adolescente Mano e suas relações. A amizade é um primeiro elemento a ser considerado como espaço de espiritualidade. O grupo de amigos, principalmente a amizade com Carol, é algo que impressiona no filme. Nas relações de amizade, apesar de crises, há alegria, festa e diversão⁴⁶, todos elementos que Dick defende como manifestações do divino no jovem.⁴⁷ Chama atenção, ainda, o forte laço de irmandade entre Mano (que significa irmão) e Pedro. Tanto a relação com os amigos, quanto a amizade com o irmão, corrobora o que Kehl defende como “fratria”, em seu estudo sobre juventude. Segundo ela “a pertença a uma turma de amigos funciona como um novo “batismo” do adolescente [...] A “fratria” ampara aqueles que estão saindo do mundinho protegido da família e ingressando no vasto mundo da cultura, da política, das responsabilidades públicas.”⁴⁸

Pode-se ver estas formas de espiritualidade e religião vivida em pelo menos dois outros aspectos da adolescência de Mano. O primeiro momento encontra-se em seus momentos de profunda observação e reflexão, como uma forma implícita de mindfulness. Em uma cena do filme podemos observar Mano permanece no pátio da escola sentado no banco, observando tudo, refletindo sobre fatos ocorridos. A tomada de cena contribui para esta percepção. O foco da cena está em Mano, enquanto os acontecimentos ao redor passam de forma rápida e difusa. Estas cenas autoreflexivas de Mano se repetem no filme. É ele com ele mesmo, com seus pensamentos e com suas emoções. Aqui pode-se notar a prática de uma técnica contemplativa que tem o foco no entendimento e conhecimento de si e de suas emoções. Não é um tipo de meditação mística e de cunho religiosa, porém permite a Mano sentir-se mais conectado para a formulação de seus valores pessoais e sociais (ainda que em construção). Isso segue os preceitos do mindfulness, o qual possibilita ter uma maior clareza e sentido de vida.⁴⁹ Entendemos que Mano, após essa prática, fica

⁴⁶ Sobre o humor como forma de resiliência e espiritualidade ver ROCCA, 2013, p. 114ss.

⁴⁷ DICK, Hilário. *O divino no jovem: elementos teológicos para a evangelização da cultura juvenil*. Porto Alegre: Pastoral da Juventude, 2004. p. 37ss., 43ss., 51ss.

⁴⁸ KEHL, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. In: NOVAES, Regina; VANUCHI, Paulo. (Org.). *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 112s.

⁴⁹ WILLIAMS; PENMAN,. 2015.

“ancorado” no aqui e agora, consegue se manter no momento presente, não se deixando levar somente pelos pensamentos críticos ou mesmo pelas influências das contingências. Desta forma, Mano desativa o “piloto automático” tornando o pensamento e os sentimentos aliados relevantes para estar mais ciente dele mesmo⁵⁰.

Em outra cena, verificou-se algo que se enquadra no mindfulness de forma plena. Na ocasião, Pedro teve uma tentativa suicida frustrada, e seu pai, sua mãe e Mano estão no quarto do hospital. Horácio e Camila tentam disfarçar os sentimentos e buscam uma fuga do momento presente, negando o fato do filho tentar o suicídio, projetando um modelo de família feliz, algo que não corresponde com a realidade. Mano, percebendo a interação da família e as emoções envolvidas, não se deixa levar pela situação. Apesar de estar vivenciando-as ele, diferente da mãe, não está com seus pensamentos nos motivos que levaram Pedro a esta atitude e tampouco em como vai ser o futuro da família. Ele se abre a uma nova experiência e vive o momento presente fazendo o que avalia ser o melhor para aquela situação: tocar uma música, surpreendendo todos. No mindfulness isso significa estar atento a si e ao mundo a sua volta, ter capacidade de parar e observar, ou seja, aprender a responder ao seu momento e não reagir impulsivamente nele e sobre ele.⁵¹ Segundo Kabat-Zin⁵² o mindfulness nos possibilita um jeito diferente de percebermos nossas vidas e as relações com nossas emoções, pensamentos, comportamentos e nossos corpos. Desta forma, as ações se tornam plenas no momento presente. Fazendo com que experiências ruins ou disfuncionais do passado não interfiram no “aqui-e-agora”. Estas ações também diminuem, significativamente, pensamentos voltados para o futuro causadores de ansiedade e que, de certa forma, nos atrapalham nas resoluções de situações estressoras no momento presente.⁵³

Não há templos religiosos, mas há escadarias que lembram aquelas dos santuários. As escadarias do filme levam a casa do professor de vio-

⁵⁰ WILLIAMS; PENMAN,. 2015.

⁵¹ WILLIAMS; PENMAN,. 2015.

⁵² KABAT-ZINN, J. *Full Catastrophe Living (Revised Edition): Using the Wisdom of Your Body and Mind to Face Stress, Pain, and Illness*. 2. ed. New York: Bantam Books, 2013.

⁵³ KABAT-ZINN, 2013.

lão. Este seria o outro espaço de expressão de uma espiritualidade e de uma forma de terapia. Em vários momentos vemos Mano subindo essas escadas, carregando sua bicicleta e seu violão, quase como uma devoção penitencial, para encontrar o professor de violão. Com o professor Mano pode deixar transparecer seu estado de espírito. O professor, inclusive, percebe seu estado, seja observando sua postura ou a forma como Mano toca o violão. O professor, diferente de outros adultos, pergunta pelo que está acontecendo, percebe que há algo errado. Se Mano tem uma espiritualidade, esta é expressa tocando violão. Aprender tocar o violão, fazer música, é a metáfora do processo de desenvolvimento do personagem, seu projeto de vida e o sentido para viver.⁵⁴

A adolescência apresentada neste filme supera em grande medida a visão preconceituosa de que se trata de um período conturbado, crítico, de crise ou violento.⁵⁵ A adolescência e a juventude são apresentadas como um período vivo, alegre e como possibilidade de liberdade, mas também como se confrontar com as contradições dos adultos e da sociedade que vivemos. Dentro dessa tensão o adolescente quer crescer e “tocar” a vida. O problema, portanto, não são os adolescentes e jovens, mas muito mais os adultos, por suas instabilidades, contradições, inseguranças, individualismos e preconceitos. Os adultos, tanto na família quanto na escola, estão tão ocupados consigo mesmos, que acabam deixando os adolescentes entregues à própria sorte de lidarem com a vida entre eles, mas também ter que enfrentar as dificuldades que os adultos provocam.

A Psicologia tem inúmeras formas de ajudar o sujeito e uma delas é acalantar o sofrimento humano. Sabemos que na fase da adolescência fatores hormonais, sociais e emocionais se apresentam de forma intensa e podem se tornar um turbilhão de sensações. A TCC basicamente acredita que o sujeito pode ser compreendido pelos seus pensamentos, pelos seus comportamentos, por suas emoções e como isso reflete em seu organismo.⁵⁶ Observa-se, no filme, que estas questões atrapalham e até confundem os personagens. Podemos verificar isso nas inúmeras interações

⁵⁴ ROCCA, 2013, p. 105ss.

⁵⁵ CERQUEIRA-SANTOS; MELO NETO; KOLLER, 2014, p. 19.

⁵⁶ SANTOS P. L., GOUVEIA J. P.; OLIVEIRA M. S. (Org.) – *Terapias comportamentais de terceira geração: guia para profissionais*. Novo Hamburgo: Ed. Sinopsys, 2015.

que ocorrem, quando um personagem tenta decifrar o que o outro está sentindo ou como o outro irá agir e esquece de “se perceber”, se autoanalisar. Mano faz essa autoanálise, muitas vezes, ao longo do filme, algumas vezes, com auxílio de seu professor de violão ou em momentos de isolamento. O desafio da Psicologia, mais especificamente da TCC baseada em mindfulness, é modificar distorções no entendimento dos fatos, dos pensamentos e das emoções resultantes de interferências de questões do passado e preocupações com o futuro. Manter a consciência no momento presente parece ser uma opção. Desenvolver essa prática na adolescência possibilita que estas pessoas se tornem adultos emocionalmente e psicologicamente mais saudáveis. São inúmeras as coisas que podem ser as melhores do mundo, mas pode-se dizer que nos conhecer e permitir vivenciar experiência e emoções de forma consciente, com certeza é uma delas, fundamental para ações com adolescência e juventude.

A hermenêutica da religião vivida, oportuniza pensar o espaço da espiritualidade de pessoas adolescentes. Como espelho da cultura, o filme denuncia a total obsolescência da religião institucional e das espiritualidades tradicionais na adolescência e juventude. Simplesmente não há nenhuma expressão religiosa explícita no filme. Por outro lado, há uma riqueza de aspectos que sutilmente apontam para a espiritualidade, como a amizade, a alegria e a festa, mas também o recolhimento e a reflexão concentrada e profunda sobre a vida e seus desafios. Além disso, a aula de violão assume o posto de “lugar sagrado” na vida de um adolescente. Esta espiritualidade implícita, dá o suporte para o adolescente crescer e lidar com a vida. Afinal, aqui parecem estar também as melhores coisas do mundo.

A Teologia prática é reflexão e teoria crítica a partir da prática espiritual e religiosa.⁵⁷ Por muito tempo, esta reflexão crítica se concentrou apenas na prática espiritual no âmbito eclesial, como a liturgia, a catequese, o aconselhamento. A hermenêutica da religião vivida, permite à Teologia Prática ir além em seu exercício, e perceber formas de devoção, de religiosidade e de espiritualidade no cotidiano, no comportamento e na cultura e, a partir dessa observação prática e à luz da Teologia

⁵⁷ STADELMANN, Helge; SCHWEYER, Stefan. *Praktische Theologie: Ein Grundriss für Studium und Gemeinde*. Göttingen: Brunnen Verlag, 2017. p. 2s.

repensar a própria Teologia.⁵⁸ No caso desse filme e da maneira como a espiritualidade da adolescência e a juventude é retratada, fica o desafio de dar-se conta da irrelevância de conteúdos e formas clássicas das religiosidades tradicionais, por um lado, e, por outro, da urgência de refletir sobre outros espaços possíveis para uma teologia adolescente e jovem, como diz Dick, “o jovem [e o adolescente] necessita não somente que falemos de um Deus que vem “de fora” mas de um Deus que é real dentro dele em seu modo juvenil [adolescente] de ser, desejando irromper e deixar de ser um grito silenciado.”⁵⁹ A espiritualidade desenvolvida com adolescentes e jovens no âmbito das comunidades de fé ou a partir delas, deverá ser radicalmente repensada, criando espaços de reflexão, espaços de relações de amizade, de vivências significativas e desenvolvimento de habilidades emocionais, relacionais e sociais.

Referências

- ADAM, Júlio César. Religião vivida e teologia prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 51, p. 311-328, 2019.
- _____. Teologia em movimento: perspectivas da teologia prática como hermenêutica da religião vivida a partir do cinema brasileiro. *NUMEN: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, Juiz de Fora, v. 21, p. 114-128, 2018.
- BECK J.S. *Terapia cognitiva: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BISHOP, S. R.; LAU, M.; SHAPIRO, S.; CARLSON, L.; ANDERSON, N. D.; CARMODY, J.; et al. Mindfulness: a proposed operational definition. *Clinical Psychology: science and practice*, v. 11, n. 3, p. 230-241, 2004.
- CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.
- CERQUEIRA-SANTOS, Elder; MELO NETO, Othon Cardoso de; KOLLER, Sílvia H. Adolescentes e adolescências. In: HABIGZANG, Luísa F.; DINIZ, Eva; KOLLER, Sílvia H. (Org.). *Trabalhando com*

⁵⁸ ADAM, 2019, p. 317ss.

⁵⁹ DICK, 2004, p. 14.

- adolescentes: teoria e intervenção psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 17-29.
- DICK, Hilário. *O divino no jovem: elementos teológicos para a evangelização da cultura juvenil*. Porto Alegre: Pastoral da Juventude, 2004.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GUTMANN, Hans-Martin. Theologische Hermeneutik populärer Kultur – phänomenologisch. In: KUNSTMANN, Joachim; REUTER, Ingo. (Ed.). *Sinnspiegel: theologische Hermeneutik populärer Kultur*. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2009, p. 47ss.
- STADELMANN, Helge; SCHWEYER, Stefan. *Praktische Theologie: Ein Grundriss für Studium und Gemeinde*. Göttingen: Brunnen Verlag, 2017.
- HIRAYAMA, M. S. et al. A percepção de comportamentos relacionados à atenção plena e a versão brasileira do Freiburg Mindfulness Inventory. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3899-3914, Sept. 2014.
- KABAT-ZINN, J. An outpatient program in behavioral medicine for chronic pain patients based on the practice of Mindfulness Meditation. *General Hospital Psychiatry*, v. 4, p. 33-47, 1982.
- _____. *Full Catastrophe Living (Revised Edition): Using the Wisdom of Your Body and Mind to Face Stress, Pain, and Illness*. 2. ed. New York: Bantam Books, 2013.
- KEHL, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. (Org.). *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 89-114.
- LANDER E. J. *Mindfulness*. Boston; Philadelphia: Da Capo Press; Addison-Wesley Publishing Company, 1989.
- MENEZES, C. B.; DELL'AGLIO, D. D. Os efeitos da meditação à luz da investigação científica em Psicologia: revisão de literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 29, n. 2, p. 276-289, 2009.
- MILANI, Pablo. Crítica. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/as-melhores-coisas-do-mundo/critica/> Acesso em 19 de março de 2020.
- ROCCA, Susana M. *Resiliência, espiritualidade e juventude*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2013.

- SANTOS P. L., GOUVEIA J. P.; OLIVEIRA M. S. (Org.) – *Terapias comportamentais de terceira geração: guia para profissionais*. Novo Hamburgo: Ed. Sinopsys, 2015.
- SARTI, Cynthia A. O jovem na família: o outro necessário. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. (Org.). *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 115-129.
- SAYÃO, Rosely; AQUINO, Júlio Groppa. *Famílias: Modos de usar*. Campinas: Papirus, 2006.
- WILLIAMS, M.; PENMAN, D. *Atenção Plena – Mindfulness: como encontrar a paz em um mundo frenético*. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

Submetido em: 18/05/2020

Aceito em: 26/11/2020